

REGIÃO SUDESTE

PRESENTE PROMISSOR, FUTURO PRÓSPERO

OS INVESTIMENTOS EM CONSTRUÇÃO CIVIL, INFRAESTRUTURA E ENERGIA MOSTRAM QUE A REGIÃO CONTINUARÁ PRECISANDO DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS **POR** LUIZ DE FRANÇA

Camila Leithsenring, de 26 anos, chegou em novembro do ano passado a Macaé, no litoral fluminense, para assumir o cargo de engenheira de processamento de uma das plataformas de petróleo operadas pela Petrobras. Seu plano é se tornar coordenadora de produção, trabalhando embarcada na

plataforma em alto-mar. Atualmente, ela trabalha em terra firme. A curitibana formada pela Universidade Federal do Paraná é um exemplo do interesse que a indústria de óleo e gás está despertando nos jovens. Muitos deles têm se deslocado para as cidades litorâneas como Rio de Janeiro e Santos em busca de oportunidades de trabalho. Esse movimento tende a ganhar mais força com os investimentos previstos para a exploração e pro-

dução dos blocos do pré-sal. O Sudeste será uma das primeiras regiões a se beneficiar. "Há cidades em que os investimentos na área de petróleo estão acontecendo de forma diferenciada. Esses locais, como é o caso de Macaé, têm atraído um volume grande de pessoas", diz Tatiana da Ponte, sócia-diretora da consultoria Ernst & Young Terco (EYT), que nos últimos dois anos visitou empresas americanas interessadas no Brasil.

Os programas de investimentos, com recursos das iniciativas pública e privada, contemplam projetos nas áreas de construção civil, petróleo, pré-sal, siderurgia, etanol e infraestrutura. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempre-

AS 10 POSIÇÕES MAIS PROCURADAS PELOS RECRUTADORES NO ESTADO DE SÃO PAULO

Ranking dos cargos mais demandados	Salário mensal (R\$)	Setores onde estão as vagas
1º Contador	9 000 - 12 000	Serviços em geral e construção civil
2º Gerente de incorporação	12 000 - 18 000	Construção civil e incorporação
3º Gerente de TI	9 000 - 15 000	Bens de consumo e serviços de TI
4º Controllor	15 000 - 19 000	Serviços, energia, construção civil e varejo
5º Gerente de RH para empresas de médio porte	12 000 - 18 000	Praticamente todos
6º Gerente de operações	15 000 - 20 000	Varejo
7º Gerente contábil, mercado financeiro	15 000 - 20 000	Bancos, seguradoras e operadoras de cartão de crédito
8º Advogado imobiliário	15 000 - 20 000	Construção civil e incorporação
9º Gerente de projetos logísticos	10 000 - 15 000	Operadores logísticos, transportes e bens de consumo
10º Presidente de empresa de médio porte	50 000 - 60 000	Construção civil, automotivo e varejo

AS 10 POSIÇÕES MAIS PROCURADAS PELOS RECRUTADORES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ranking dos cargos mais demandados	Salário mensal (R\$)	Setores onde estão as vagas
1º Gerente de desenvolvimento de negócios	17 000	Óleo e gás
2º Engenheiro de reservatório	15 000	Óleo e gás
3º Controller	15 000	Óleo e gás e médias empresas de maneira geral
4º Geólogo	25 000	Óleo e gás e mineração
5º Consultor funcional SAP	9 000	Mineração
6º Gerente de TI	15 000	Todos os setores
7º Gerente de incorporação	14 000	Construção civil
8º Gerente de planejamento estratégico	20 000	Todos os setores, especialmente empresas de grande porte
9º Gerente de obras	16 000	Construção civil
10º Gerente de suprimentos	15 000	Todos os setores

FONTE: MICHAEL PAGE

gados (Caged), do Ministério do Trabalho, a região teve um saldo de 726 873 empregos, cerca de 61% dos quase 1,17 milhão de vagas preenchidas em todo o país. Inclua aí cargos de analistas, consultores, técnicos, engenheiros, pesquisadores, médicos e vários outros profissionais qualificados. Cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte ficaram com a maioria das vagas criadas em sua região metropolitana. Vitória também aposta no pré-sal, na construção da nova sede da Petrobras da cidade e na implantação das companhias que irão atender a essa cadeia. "Acredito que em poucos anos o Sudeste passará a dividir a geração de empregos com o Nordeste. Mas São Paulo e Rio continuarão com seus diferenciais por serem os principais centros de formação de mão de obra qualificada do país", diz Tarcísio Abre do Ibmecc, escola de administração no Rio de Janeiro.

Nuno Saramago é natural de Lisboa, capital de Portugal, e há 12 anos vive no Brasil. Ele não veio por causa do petróleo. Foi expatriado para ser o presidente de uma empresa de logística. Seu primeiro destino foi Curitiba, no Paraná, onde morou com a família até o final do ano passado, quando foi contratado para ser diretor de planejamento de logística da siderúrgica

CSN e se mudou para São Paulo. A capital paulista não estava em seus planos, mas confessa que está gostando da mudança. "São Paulo é uma cidade que não permite imprevisto, bem diferente de Curitiba. Sua vida tem de ser bem planejada e, se você consegue isso, essa cidade é ótima. E eu tive essa preocupação." Esse cuidado de Nuno tem uma explicação: os congestionamentos. Viver em grandes cidades com sérios problemas de estrutura de transporte é um desafio, que para muitos é subtraído por ou-

tros ganhos, como alternativas de lazer, cultura e entretenimento, além da possibilidade de acesso a centros de educação e médicos de referência. Um recente estudo da consultoria McKinsey, divulgado neste ano, mostra que cidades do Hemisfério Sul de países em desenvolvimento terão um peso maior na participação do produto interno bruto global até 2015, o que pode se traduzir em novos mercados atraentes para a ida de mais organizações e a geração de novos empregos e oportunidades de carreira. ■



Camila Leithsenring, 26 anos, engenheira curitibana: mudança para o Rio de Janeiro e emprego novo na Petrobras

REGIÃO NORDESTE

CRESCIMENTO ACELERADO

NO NORDESTE, AS EMPRESAS ESTÃO CRESCENDO DE FORMA ACELERADA. HÁ OPORTUNIDADES PARA OS PROFISSIONAIS LOCAIS, MAS HÁ RECRUTADORES QUE ESTÃO TENDO DE IMPORTAR MÃO DE OBRA CAPACITADA **POR RENATA MOREIRA**

Esqueça a imagem do Nordeste com poucos atrativos e oportunidades e grande exportador de mão de obra. Investimentos em construção civil, indústria, minérios e tecnologia transformaram a região num mercado interesse para quem é de lá e para quem a adotou como aposta de carreira. Não por acaso o Nordeste foi a região que mais ampliou o número de empregos formais na última década. Dados da Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro revelam que 8 milhões de nordestinos saíram da pobreza de 2003 a 2008. As projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) para 2011 são estimulantes. Somados, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Norte devem criar 122 395 vagas para profissionais qualificados em vários setores.

Nesse cenário de otimismo foi criado, há 15 anos, o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Cesar), uma solução para diminuir a emigração dos talentos da cidade. Hoje, é uma referência no setor. A

instituição ganhou o Prêmio Finep de Mais Inovadora Instituição de Ciência e Tecnologia do Brasil (2004 e 2010) e elevou o faturamento de 12 000 reais, em 1996, para 51 milhões de reais, em 2010. O Cesar é mais um caso de sucesso do Porto Digital de Pernambuco, que reúne mais de 120 empresas de TI. Rodrigo Assad, de 33 anos, começou no Cesar em 2001 e cresceu na empresa. Formado em ciência da computação, já foi administrador de sistemas, *technical leader team* e hoje é consultor de projetos. “Não esperava chegar tão longe. Agora, eu tenho certeza de que é só o começo”, afirma.

O estado de Pernambuco é hoje um polo de oportunidades cujo centro gravitacional é o complexo de Suape — sua ampliação tem gerado uma demanda constante de pessoas, segundo o economista Josué Mussalém, de Recife. Em 2010, por exemplo, a Fiat deu início à nova fábrica, e a Companhia Petroquímica de Pernambuco avançou na unidade de polímeros e fios de poliéster. No momento, estão sendo investidos 22 bilhões de dólares no complexo, afirma Geraldo Julio de Mello Filho, secretário de desenvolvimento econômico do estado.

Uma novidade é o estudo que está sendo feito para a instalação do polo

ecológico, um novo complexo portuário no litoral norte, que deve reunir um distrito industrial e um aeroporto. A Novartis e a Hemobrás já se instalam na região. Crescem as vagas para engenharia civil, mecânica e da informação, análise financeira e de negócios, e ciência da computação, afirma Ana Thereza de Almeida, sócia da consultoria Fator Humano.

SALVADOR PARA ENGENHEIROS

Na capital baiana, o cenário se abre para as engenharias civil e elétrica. O setor de construção civil foi o que mais cresceu. Os números refletem o *boom* imobiliário de 2006 a 2008, quando as unidades construídas por ano passaram de 4 000 para 14 000. Além disso, neste ano os investimentos públicos no setor devem chegar a 2,4 bilhões de reais. Entre os projetos estão a ferrovia Oeste-Leste, a via expressa e as obras para a Copa de 2014. A mineração também começa a se destacar nesse contexto, mas para oportunidades no futuro. Segundo o vice-presidente executivo da Bahia Mineração (Bamin), Clovis Torres, só para uma mina de ferro em Caetitê (a 757 quilômetros de Salvador), serão destinados 2,3 milhões de reais. Há oportunidades em engenharia química e metalurgia.

FORTALEZA AQUECIDA

O Ceará possui o maior estoque de postos de trabalho na indústria do Nordeste, afirma Erle Mesquita, coordenador de estudos e análises de mercado do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho do Ceará. Das 49

AS 10 POSIÇÕES MAIS PROCURADAS PELOS RECRUTADORES DA REGIÃO NORDESTE

Ranking dos cargos mais demandados	Salário mensal (R\$)	Setores onde estão as vagas
1º Executivos de finanças (CFO)	22 000 - 25 000	Construção civil e bens de capital
2º Controller	16 000 - 20 000	Bens de capital e papel e celulose
3º Gerente financeiro	12 000 - 16 000	Infraestrutura e papel e celulose
4º Gerente de contas	8 000 - 10 000	Serviços em geral e telecomunicações
5º Gerente comercial	12 000 - 14 000	Bens de consumo
6º Diretor comercial	18 000 - 23 000	Bens de consumo
7º Gerente de manutenção	12 000 - 15 000	Bens de capital
8º Gerente de logística	10 000 - 15 000	Bens de consumo
9º Diretor de engenharia	20 000 - 25 000	Bens de consumo
10º Gerente de contratos/projetos	15 000 - 25 000	Construção civil e infraestrutura

FONTE: MICHAEL PAGE

grandes indústrias, apenas 11 estão fora da região metropolitana. O setor calçadista local assumiu a liderança no ranking nacional, e a queda de dois pontos no ranking geral não compromete sua expansão.

É nesse cenário que o engenheiro Carlos Emanuel Veras, de 28 anos, se enquadra. Ele viu sua carreira expandir-se em seis anos. Foram quatro empresas no currículo e, em apenas um ano na incorporadora Magis, ele assumiu o posto de supervisor. "Meu crescimento foi resultado tanto do desenvolvimento do setor quanto do crescimento da companhia", avalia. Fortaleza, a capital do estado, vive uma evolução na construção civil. Os postos de trabalho aumentaram 24,45% de janeiro de 2010 a janeiro de 2011.

SÃO LUÍS EM ASCENSÃO

Nos últimos cinco anos, a economia local ganhou fôlego com os novos empreendimentos, e construtoras nacionais foram atraídas para o Maranhão. Além disso, a Refinaria Premium, da Petrobras, já está em fase de terraplenagem; a Suzano Papéis começa suas operações; e os setores de óleo e gás, petróleo e energia ganham visibilidade. Quem está se beneficiando dos cargos e de bons salários são os engenheiros e técnicos em petróleo, claro.

FUTURO PROMISSOR EM NATAL

A reviravolta nos índices econômicos do Rio Grande do Norte — as perspectivas com as obras para a Copa de 2014, os projetos de mobilidade urbana e do aeroporto, além dos planos de criação do Centro de Tecnologia de Energia Eólica — transformou o estado em um polo de captação de mão de obra. "Depois de um 2009 muito ruim, tivemos recorde na geração de empregos formais em 2010", comemora o economista e chefe do IBGE no estado, José Freire.

Em destaque estão o comércio, os serviços e a construção civil, na qual falta mão de obra especializada. O economista aponta outras áreas com oportunidades na região: petróleo, ensino privado (com a expansão das instituições de nível superior), área médica e farmacêutica. O secretário de desenvolvimento econômico do estado, Benito Gama, amplia a lista, incluindo os setores de gás e neurociência. "O setor logístico vai demandar muita gente nos próximos dez anos com o aeroporto", conclui. ■

Rodrigo Assad,
33 anos, consultor de
projetos: carreira em
TI em Recife



REGIÃO SUL

SUL A PLENO EMPREGO

AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS ESTÃO SE MODERNIZANDO E JÁ RIVALIZAM COM AS GRANDES NA DISPUTA POR MÃO DE OBRA QUALIFICADA *POR EMERSON GASPERIN*

Na primeira vez que foi a Curitiba, no Paraná, em 1997, o engenheiro eletricitista José Bosco Silveira Júnior, hoje com 39 anos, estava de férias. Ele trabalhava na Philips de São José dos Campos, a 100 quilômetros de São Paulo, e planejava descansar para continuar a viagem até Chuí, no Rio Grande do Sul. "Encantei-me com a organização da cidade, seu sistema de transporte e os parques", diz. Seis meses depois, ele retornou à cidade para trabalhar como engenheiro de

processo de manufatura da montadora Chrysler. Em Curitiba, José teve oportunidade de mudar de emprego e crescer profissionalmente. Há três anos, ele preside a divisão brasileira da Brose, multinacional alemã que fornece componentes para a indústria automotiva. José é um dos profissionais que surfaram a segunda onda da industrialização da região, ocorrida em meados da década de 1990, quando Renault e Volkswagen instalaram-se na vizinha São José dos Pinhais, trazendo a cadeia produtiva do segmento, formado por empresas médias, e multiplicando as oportunidades de trabalho. Atualmente a taxa de desemprego em Curitiba é menor do que 4%, a mais baixa do país. O rendimento

médio mensal da população ocupada, descontada a inflação, é de 1 600 reais, abaixo somente do dos profissionais de São Paulo e Rio de Janeiro.

FLORIPA E REGIÃO

Caso José tivesse feito escala em Florianópolis, em Santa Catarina, ele teria se encantado com as praias e com o polo tecnológico que se consolidava na região. O segmento de software e serviços da capital catarinense faturou 602 milhões de reais no ano passado. As 112 companhias, de pequeno e médio porte, que participaram de uma pesquisa realizada pela Associação Catarinense das Empresas de Tecnologia (Acate), fecharam o ano com 560 empregos não preenchidos. Até o final de 2011, mais de 1 500 pessoas devem ser contratadas pelo segmento. Como os estabelecimentos de ensino oferecem 833 vagas em cursos de graduação na área de tecnologia da informação, a conclusão é óbvia: vai faltar

AS 10 POSIÇÕES MAIS PROCURADAS PELOS RECRUTADORES NO PARANÁ

Ranking dos cargos mais demandados	Salário mensal (R\$)	Setores onde estão as vagas
1º Diretor/ Gerente comercial	10 000 - 22 000	Bens de consumo e automotivo
2º Supervisor/ Coordenador comercial	5 000 - 8 000	Bens de capital e indústria metal-mecânica
3º Gerente administrativo e financeiro	10 000 - 15 000	Serviços em geral e energia
4º Engenheiro de obras	7 000 - 15 000	Construção civil e incorporação
5º Coordenador de compras	6 000 - 10 000	Energia
6º Controller (contabilidade e tributos)	10 000 - 15 000	Bens de capital e energia
7º Gerente de RH (generalista) – empresas de médio porte	8 000 - 13 000	Todos os setores
8º Coordenador de inteligência de mercado	5 000 - 8 000	Bens de consumo
9º Coordenador / Gerente de crédito e cobrança	5 000 - 10 000	Telecomunicações e indústria financeira
10º Gerente de SSMA – saúde, segurança e meio ambiente	12 000 - 18 000	Indústria química e logística

AS 10 POSIÇÕES MAIS PROCURADAS PELOS RECRUTADORES NO RIO GRANDE DO SUL

Ranking dos cargos mais demandados	Salário mensal (R\$)	Setores onde estão as vagas
1º Coordenador de produção / Manufatura	7 000 - 12 000	Automotivo, bens de consumo
2º Gerente de vendas	7 000 - 15 000	Farmacêutico, indústria metalmeccânica, química
3º Gerente financeiro	8 000 - 14 000	Indústria (bens de capital), varejo
4º Gerente industrial	11 000 - 15 000	Automotivo, agroindústria
5º Gerente de P&D	11 000 - 15 000	Telecomunicações, automação industrial
6º Gerente contábil	6 000 - 9 000	Varejo
7º Coordenador / Supervisor de manutenção	6 000 - 8 000	Automotivo
8º Engenheiros de vendas / Consultor comercial	5 000 - 7 000	Automação industrial
9º Gerente de marketing	8 000 - 12 000	Bens de consumo, serviços em geral
10º Gerente de RH	6 000 - 12 000	Indústria de bens de capital e química

FONTE: MICHAEL PAGE

gente. Entre os profissionais mais cobçados estão analistas de sistemas, programadores e desenvolvedores. Para acelerar a capacitação de pessoal, Rui Luiz Gonçalves, presidente da Acate, acredita que muitos analistas podem ser formados em cursos de curta duração. "Nada impede que um engenheiro agrônomo seja transformado em analista de sistemas." Recentemente, o governo estadual anunciou um programa de qualificação de até 400 horas com 1 000 vagas. Em um ano, o profissional está apto a atuar em TI. Outra solução é importar talentos. Atualmente, de cada dez profissionais que trabalham com TI em Santa Catarina, quatro vieram de outros estados. "Temos uma moeda de troca fantástica para atrair capital humano: a qualidade de vida", diz Rui. Os salários, porém, são até 30% inferiores aos pagos no eixo Rio-São Paulo, mas as perspectivas de carreira são melhores, diz o presidente da Acate.

PORTO ALEGRE E ADJACÊNCIAS

No Rio Grande do Sul, o governo local tem investido no desenvolvimento da indústria de tecnologia para aumentar a oferta de empregos qualificados. Atualmente os dois grandes polos estão estruturados em São Leopoldo, no Tecnosinos, e na capital, Porto Alegre, no TecnoPUC. A Universidade Fede-

ral do Rio Grande do Sul tem planos para implantar uma incubadora de empresas com alto grau de inovação e o governo municipal tem conversado com investidores paulistas visando a instalação de um parque tecnológico na zona sul da cidade. Além de tecnologia, a construção civil, o turismo de saúde e de negócios e o setor de serviços têm demandado profissionais no Rio Grande do Sul. Um dos diferenciais das cidades sulinas é a qualidade de vida aliada à boa infraestrutura de lazer e educação. Os salários, antes um ponto negativo se

comparados a São Paulo e Rio, agora estão passando por revisão. Em setores como o automotivo e o de alimentos e bebidas, a remuneração já está bem próxima à oferecida nas metrópoles do Sudeste. Como os índices de emprego nas três capitais do Sul apontam para o pleno emprego, é cada vez mais comum os RHs da região buscarem gente em outros estados. Nas próximas férias, considere passar por Curitiba, Florianópolis ou Porto Alegre. Pode ser que você acabe ficando por lá, como aconteceu com o engenheiro paulista José Bosco. ■



José Bosco, 39 anos, engenheiro paulista que trabalha na indústria automotiva em Curitiba: carreira acelerada no Sul

REGIÃO NORTE

MAIS VAGAS

COPA DO MUNDO, CONSTRUÇÃO DE HIDRELÉTRICAS E AQUECIMENTO NO SETOR DE SERVIÇOS PUXAM A GERAÇÃO DE EMPREGOS NA REGIÃO NORTE **POR JOUBERT LIMA**

A economia em franca expansão e a indústria cada vez mais forte não são os únicos fatores que fazem de Manaus a melhor cidade para trabalhar no Norte do país. A indústria de transformação, cujas empresas ficam no Polo Industrial de Manaus, é o setor que mais oferece oportunidades. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2010 foram gerados 12 500 postos na indústria amazonense, o que corresponde a 39% de todas as vagas criadas no estado. Os segmentos que mais recrutam são os de eletroeletrônicos e as montadoras de motos. Engenheiros mecânicos, eletrônicos e de computação são os profissionais mais procurados pelos RHs do setor. A remuneração para essas funções está dentro da média nacional, mas a carência desse tipo de mão de obra cria benefícios adicionais, como auxílio-moradia para quem vem de outro estado. Um engenheiro da computação, por exemplo, começa ganhando em torno de 5 000 reais, mas as vantagens oferecidas por algumas companhias para

atrair profissionais podem aumentar esse valor em até 80%.

Interessado nessas oportunidades, o engenheiro mecânico paulista Marcelo Navarro, de 36 anos, aceitou o convite da fabricante de motos Kasinski para assumir o cargo de gerente industrial na fábrica de Manaus. "As referências que tive sobre a cidade foram muito boas, o que me deu mais segurança para aceitar a proposta", diz. Marcelo está em Manaus desde janeiro e se diz satisfeito com a infraestrutura urbana de saúde, educação e segurança. Não faltam opções de moradia. A cidade está em franca verticalização, com muitos edifícios residenciais em construção. De janeiro a março, foram vendidos mais de 1 000 apartamentos novos, movimentando 364,3 milhões de reais, segundo dados do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Amazonas. Como pontos fortes da capital, Marcelo destaca as oportunidades profissionais, inclusive para recolocação do cônjuge. A esposa dele é psicóloga e está na fase final de um processo seletivo. O ponto negativo é o elevado custo de vida. O acesso à internet é um dos mais caros do país e Manaus tem a sétima cesta básica mais cara do Brasil. E comer fora de casa

ficou 23,7% mais caro este ano, segundo um estudo da operadora de cartões de benefícios CBSS.

BELÉM

O setor que mais abre vagas em Belém é o de serviços, que terminou 2010 com mais de 13 500 empregos gerados. De acordo com o Ministério do Trabalho, em todo o estado essa área criou 20 000 empregos no ano passado. Entre os segmentos que se destacam está o turismo, principalmente o de eventos, que ganhou força a partir de 2007 com a inauguração do Hangar Centro de Convenções, o maior da região Norte. Os reflexos no setor hoteleiro são visíveis. Belém já conta com 62 hotéis de todos os portes, e há mais nove em instalação na cidade. São empreendimentos que vão precisar de profissionais do ramo de hotelaria e administração. O administrador Fábio Abreu, de 35 anos, é um exemplo. Ele assumiu há seis meses a gerência do Hotel Soft Inn Batista Campos, em Belém. Fábio diz que a hotelaria de negócios oferece bons salários, que chegam a ser 30% maiores do que os pagos no Nordeste. "O mercado está crescendo e os investidores procuram mão de obra qualificada, o que torna o cenário muito favorável", diz o gerente.

PORTO VELHO

Já em Porto Velho, capital de Rondônia, a construção civil continua sendo o destaque, onde as contratações aumentaram no ano passado. Foram gerados 15 200 empregos nos canteiros de obras, sobretudo por causa da construção das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, no Rio Madeira. As usinas são as principais obras, porém, o aquecimento da construção civil é geral. O setor imobiliário cres-

AS 10 POSIÇÕES MAIS PROCURADAS PELOS RECRUTADORES DA REGIÃO NORTE

Ranking dos cargos mais demandados	Salário mensal (R\$)	Setores onde estão as vagas
1º Executivos de finanças (CFO)	22 000 - 25 000	Construção civil e bens de capital
2º Controller	16 000 - 20 000	Bens de capital e papel e celulose
3º Gerente financeiro	12 000 - 16 000	Infraestrutura e papel e celulose
4º Gerente de contas	8 000 - 10 000	Serviços e telecomunicações
5º Gerente comercial	12 000 - 14 000	Bens de consumo
6º Diretor comercial	18 000 - 23 000	Bens de consumo
7º Gerente de manutenção	12 000 - 15 000	Bens de capital
8º Gerente de logística	10 000 - 15 000	Bens de consumo
9º Diretor de engenharia	20 000 - 25 000	Bens de consumo
10º Gerente de contratos/projetos	15 000 - 25 000	Construção civil e infraestrutura

FONTE: MICHAEL PAGE

ce a passos largos. A Odebrecht está construindo um novo bairro — são cerca de 3 000 unidades habitacionais. Empresas como Gafisa e Direcional Engenharia também têm projetos grandiosos nessa área. Com tantos projetos, falta mão de obra. Muitos engenheiros e técnicos tiveram de ser trazidos de outros estados. Isso inflou os salários. Um engenheiro civil em Porto Velho tem salário de até 6 000 reais mais benefícios. A média nacional é de 4 500 reais.

PALMAS

A capital de Tocantins ainda está em consolidação, assim como a infraestrutura de lazer está em desenvolvimento. A cidade não conta com hotéis de grande porte, falta diversidade no roteiro gastronômico e o único teatro está em reforma. No entanto, isso tende a mudar. A rede de cinemas Cinemark acaba de aportar por lá, o shopping Capim Dourado está em expansão e os roteiros de turismo de natureza são de tirar o fôlego. Esses empreendimentos têm aberto vagas para administradores e vendedores. O crescimento do mercado consumidor atraiu grandes redes atacadistas e varejistas, como Makro e Extra. Além disso, os programas de incentivos fiscais oferecidos pelo governo do estado têm dado

resultado, e empresas de grande porte estão se instalando no Tocantins, como a BR Distribuidora e a Itafós Mineração, gerando mais empregos para engenheiros, administradores e técnicos em mineração. A energia é abundante, por isso Tocantins exporta 90% do que produz. Os incentivos fiscais oferecidos pelo governo estadual e as obras como a ferrovia Norte-Sul criam o ambiente ideal para que a cidade se torne um importante centro de distribuição no país.

Além das posições para técnicos e especialistas, há grande demanda na região Norte por gestores, gerentes e diretores. Isso porque, durante muito tempo, os melhores profissionais da região saíam de lá em busca de melhores empregos em outros estados. Portanto, para os gestores há muitas vagas com bons salários e a possibilidade de negociar um pacote de benefícios interessante. Um atrativo a mais, além da natureza exuberante da região. ■



Marcelo Navarro, 36 anos, engenheiro paulista que trabalha na fabricante de motos Kasinski; cargo de gerente ao ir para Manaus

CONFIRA
NO SITE
VOCESA.COM.BR
AS CAMPEãs
REGIONAIS

REGIÃO CENTRO-OESTE

ECONOMIA BEM DIVERSIFICADA

TRADICIONAL POLO DE AGRONEGÓCIOS, AS CIDADES DO CENTRO-OESTE ESTÃO RECRUTANDO PROFISSIONAIS PARA AS ÁREAS DE TECNOLOGIA, MINERAÇÃO E SERVIÇOS

POR ROSEANN KENNEDY

Quando se formou em 2001, o administrador de empresas Pedro Correia imaginava que para fazer uma carreira de sucesso teria de deixar Brasília e seguir para o eixo Rio-São Paulo. “Eu tinha isso como necessidade, mas não aceitava a possibilidade. Queria mesmo ficar no Centro-Oeste”, diz. A aposta deu certo. A região bateu recorde na criação de postos de trabalho em maio e no acumulado do ano registra a maior alta do país, com 132 650 novos empregos, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (Caged).

O sucesso profissional de Pedro seguiu o crescimento da região. Hoje, com 34 anos, pós-graduado em estratégia empresarial, ele acaba de assumir a superintendência do Norte-Sul Plaza, novo shopping de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, com mais de 160 lojas. “A cidade está em franco crescimento. Ocupa o 19º

lugar no ranking de potencial consumidor do Brasil, projetado para este ano. É uma das estrelas do consumo do país”, comemora Pedro Correia. O Norte-Sul Plaza é o segundo shopping da capital. Ele foi lançado em maio, 22 anos depois do primeiro, o Shopping Campo Grande. O próximo empreendimento será o Bosque dos Ipês, que promete ser o maior centro de consumo do estado, com previsão para ser inaugurado em 2012 e empregar 2 000 pessoas.

O sucesso do comércio na capital sul-mato-grossense é impulsionado pelas indústrias do entorno. “Não existe a possibilidade de ir direto para Três Lagoas, precisa passar por Campo Grande”, diz o economista da Fecomercio-MS, Thales de Souza Campos. Três Lagoas está virando um polo de papel e celulose. A cidade abriga a Fibria, que já projeta a segunda unidade, e a International Paper. O município também aguarda a instalação de uma fábrica da Petrobras, que será a maior unidade de fertilizantes nitrogenados da América Latina e deverá gerar entre 500 e 600 empregos. Levantamento da consultoria de recur-

sos humanos Grupo Empreza aponta a instalação de 180 indústrias no estado, com destaque para o segmento sucroalcooleiro, devido ao crescimento da demanda por carros flex no país. A Associação dos Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul (Biosul) estima aumento de 50% da produção na safra 2011-2012. Nesse ciclo há três novas usinas — em Anaurilândia, Fátima do Sul e Costa Rica —, com geração de 3 000 vagas. O cenário é promissor, principalmente para profissionais do agronegócio, engenheiros industriais, civis e agrônomos, além de administradores.

GOIÂNIA

No Centro-Oeste, Goiás lidera a geração de empregos. Até maio, foram criadas 65 719 vagas, uma alta de 6,54%. Goiânia, a capital do estado, concentra a maior parcela da abertura de postos de trabalho, mas também há oportunidades nas cidades vizinhas. O setor sucroalcooleiro hoje tem 36 usinas em atividade e 22 em implantação. Em Anápolis, a 50 quilômetros da capital, o polo farmacêutico atrai a atenção de multinacionais e trabalha

AS 10 POSIÇÕES MAIS PROCURADAS PELOS RECRUTADORES DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Ranking dos cargos mais demandados	Salário mensal (R\$)	Setores onde estão as vagas
1º Coordenador de produção	8 000	Farmacêutico e alimentício
2º Gerente comercial	15 000	Bens de capital e equipamentos móveis
3º Geólogo sênior	17 000	Mineração
4º Coord. de qualidade/segurança/meio ambiente	12 000	Farmacêutico e alimentício
5º Coordenador de suprimentos	9 500	Bens de capital, mineração
6º Gerente de projetos	18 000	Montagem eletromecânica
7º Geotécnico	14 000	Mineração e projetos
8º Coordenador de segurança/meio ambiente	10 000	Mineração e projetos
9º Gerente industrial	12 000	Farmacêutico e alimentício
10º Engenheiro de projetos/processos minerais	14 000	Mineração e projetos

FONTE: MICHAEL PAGE

para ser o maior centro de medicamentos genéricos do país. O extrativismo mineral é outro segmento que cresce. Goiás é o maior produtor nacional de níquel, o segundo de cobre e responsável por 100% da produção nacional de amianto — áreas que abrem caminho para novas profissões em prevenção e manutenção. “Para o futuro, vai crescer a necessidade de profissionais preocupados com meio ambiente, ecologia e com a saúde da população”, destaca a presidente do Grupo Empreza, Helena Barbosa Machado Ribeiro. Em Goiânia, chama atenção o crescimento do mercado de apartamentos e condomínios horizontais com custo milionário. É nessa parcela da população que a General Shopping Brasil aposta para construir o segundo outlet de grandes marcas no país, gerando mais de 2 000 empregos diretos e indiretos. O Outlet Premium Brasília ficará em Alexânia, a 120 quilômetros de Goiânia.

BRASÍLIA

A capital do país tem a maior renda per capita nacional, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e a construção civil aproveita essa constatação — o metro quadrado é o mais caro do Brasil: em média, 7 592 reais, de acordo com o índice da Fundação Instituto de Pes-

quisas Econômicas (FIPE). Em bairros novos como o Noroeste, o valor chega a dobrar. De acordo com a Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), o setor emprega 21 000 pessoas e atrai de engenheiros e arquitetos a executivos que trabalham com inteligência de mercado. A maior expectativa na capital, no entanto, é pela construção do Parque Tecnológico Cidade Digital. Até 2014, quando estiver em pleno funcionamento, serão 80 000 empregos. Brasília concentra ministérios, autarquias,

sedes de bancos públicos, por isso a alta demanda por softwares e sistemas de segurança para bancos de dados. “O potencial é muito grande. Haverá vagas em engenharia elétrica, ciência da computação, da informação, além das atividades interrelacionadas, como monética (que lida com identificação de dinheiro) e biométrica”, diz Rafael Timóteo, um dos coordenadores do projeto, que também é coordenador do programa de pós-graduação em engenharia elétrica da Universidade de Brasília (UnB). ●

Pedro Correia,
34 anos,
administrador
que trabalha
em Campo
Grande:
“A cidade
é uma das
estrelas
do consumo
no país”

